

# UNIFICAÇÃO

Diretor-Responsável:  
PAULO ALVES DE GODOY  
(D. N. T. 2.777)

Orgão da  
UNIÃO DAS SOCIEDADES ESPIRITAS DO ESTADO DE S. PAULO  
«U. S. E.»

Secretário:  
PROF. APOLO OLIVA FILHO  
Conselho de Redação:  
DR. LUIZ MONTEIRO DE BARROS  
ABEL GLASER

ANO XVIII

Registrado no Departamento Nacional de Propriedade Industrial sob n.º 123.663, em 11-4-1956 e, de acordo com a Lei Federal n.º 2.093, de 12-11-1953, combinada com o Dec. Federal n.º 4.657, de novembro de 1939, sob n.º 1.244, no Cartório do 1.º Ofício da Capital

SÃO PAULO — BRASIL  
ABRIL DE 1970

Redação:

Rua Maranhão, 404 - C. Postal 3.946  
Telefone: 52-6273 - São Paulo - 3

N. 205

## Centenário de Leopoldo Cirne

UNIFICAÇÃO presta homenagem a um grande vulto do Espiritismo brasileiro, cujo centenário de nascimento é comemorado no corrente mês de abril.

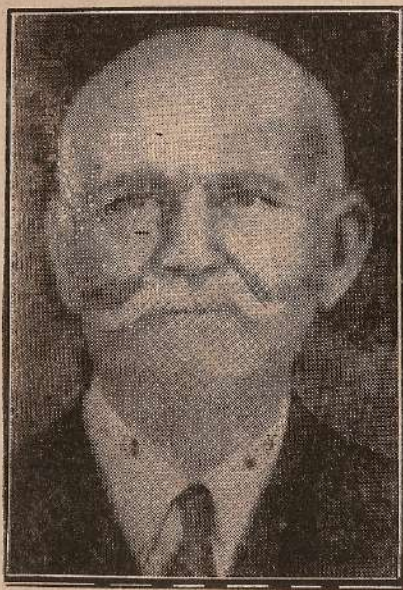
A fim de possibilitar aos seus inúmeros leitores o conhecimento da vida e obra desse grande missionário, transcreveremos a seguir alguns ligeiros dados biográficos contidos no "Anuário Espírita 1970":

"Leopoldo Cirne nasceu no mês de abril de 1870, no Estado da Paraíba, criando-se, porém, na cidade de Recife, Estado de Pernambuco. Sua desencarnação ocorreu no dia 31 de julho de 1941, na cidade do Rio de Janeiro.

Desde cedo, nele se revelou acentuado pendor pelos estudos, e, favorecido por viva inteligência, avançara com real proveito, em

que então apareceram para rejuvenescer a diretoria daquela tradicional instituição, se destacou a personalidade de Leopoldo Cirne.

Alfredo Pereira o levava a uma sessão espírita de sexta-feira. Nada sabia Cirne de Espiritismo e era materialista. Discutiu-se naquela noite de 1894 a tese: "Como conciliar o livre arbítrio com o determinismo da prova". Terminada



seu curso de Humanidades. Dificuldades financeiras obrigaram-no a abandonar os estudos e a ingressar no Comércio, quando contava onze anos de idade. Os comerciantes daqueles tempos não gozavam de qualquer regalia. Mal despontava a aurora, até às caladas horas da noite, estava o empregado no serviço ativo. Só uma pequena parte do domingo podia o comerciário de então respirar livremente e dispor da sua vontade. O nosso biografado, apesar de ter a alma cheia de belos sonhos, se deparou na dura contingência de enfrentar, ainda menino, as lutas e a rude disciplina comercial, sacrificando, assim, seus mais caros ideais de formação intelectual.

Corria o ano de 1894 e a Federação Espírita Brasileira se via a braços com lutas internas e com a falta de elementos para os seus órgãos diretivos. Entre os recrutas

a sessão, em vez de transmitir a sua impressão primeira sobre o meio, como geralmente se faz, Cirne entrou a discutir com Alfredo Pereira a tese do dia, como se fora um veterano. Grande psicólogo, Alfredo Pereira percebeu a espontânea conversão do materialista e seu grande talento. Deu-lhe um "O Livro dos Espíritos" e pediu-lhe que usasse da palavra na sexta-feira seguinte, quando a mesma tese voltaria a debate. Cirne fora tocado em seu ponto fraco: a filosofia.

O jovem despertara para a sua missão. Não leu mais que a Introdução, essa obra magistral de Kardec. Pôs de lado o livro, como se encerrasse um assunto sabido. Era "espírita de nascença", como Bezerra de Menezes. E quando o presidente Dias da Cruz pôs em discussão novamente a tese, aquele

(Conclui na pág. 4)

OS GRANDES VULTOS DO ESPIRITISMO

## Dr. Robert Friese

O Dr. Robert Friese, catedrático da Universidade de Breslau, na Alemanha, foi um dos maiores sábios do seu tempo.

Sua obra «Vozes do Reino dos Espíritos» (Stimmen aus dem Reich der Geister) é de grande valor e pode-se dizer de grande atualidade, embora a sua primeira edição seja de 1879, e as subsequentes de 1880, 1897 e 1921, o que a torna uma obra clássica que continuará a viver.

No prefácio da segunda edição ele se expressa de modo muito modesto, afirmando que adquiriu um pouco mais de conhecimentos, graças a convites de sociedades espíritas estrangeiras, o que lhe permitiu melhorar sensivelmente o livro. A sua obra encerra uma dedicatória ao «dedicado e incansável investigador da Luz e da Verdade, João Carlos Frederico Zollner, com o sentimento da mais profunda gratidão.»

A conversão do Dr. Robert Friese ao Espiritismo é assim narrada na obra da grande médium Madame D'Espérance: «No País das Sombras»:

«Na véspera do meu regresso à Inglaterra, um acontecimento accidental obrigou-me a ir com os meus companheiros de viagem a Breslau, em vez de seguir o meu destino pela via Hamburgo. Essa mudança em meus projetos não me era agradável, pois vinha anular muitos deles; mas, por dever de humanidade, eu não podia abandoná-los nas circunstâncias que se tinham dado.

Quando chegou ao conhecimento do Professor Zollner essa mudança do itinerário, ele fez a seguinte observação:

— Tenho em Breslau um amigo, o meu melhor amigo de infância, e até hoje as nossas opiniões não variaram sobre qualquer outro assunto. Infelizmente, ele nunca pôde tolerar as minhas idéias sobre o Espiritismo, e essa nuvem, levantada entre nós, destruiu em grande parte a

nossa longa amizade. Sofro muito com isso, mas não posso renunciar à minha fé espírita para satisfazer mesmo ao meu melhor amigo. O que espero é que um dia ele seja mais indulgente com as minhas idéias. Se pudésseis fazer dele um espírita, pres-



tar-me-eis o maior dos serviços; nada há no mundo que eu deseje tanto.

— Bem — respondi em tom de graça —, por dedicação a vós, farei dele um espírita. Como se chama esse amigo?

— Dr. Friese — respondeu Zollner, quando o trem começava a mover-se.

A viagem era longa e a noite estava fria. Em consequência da repentina mudança de plano, a minha bagagem tinha tomado outra direção, e não levei comigo senão uma parte insignificante das minhas roupas; assim, cheguei a Breslau adocentada e fui forçada a guardar o leito por alguns dias. Uma manhã, sem ser anunciado, um cavalheiro entrou em meus apo-

(Conclui na pág. 2)

Preço deste exemplar

NCRS 0,20

## DR. ROBERT FRIESE

(Conclusão da 1.ª pag.)

sentos. Sômente pude ouvir a palavra «doutor», pronunciada pela criada que lhe abriu a porta; portanto, concluí naturalmente que êle era algum médico prevenido pelos meus companheiros de viagem, e passei a descrever-lhe todos os meus sofrimentos.

— Mas, cara senhora, estais enganada, eu me chamo Friese.

— Não sois médico?

— Uso do título de doutor, mas não sou médico. Vinha visitar-vos em atenção à recomendação do meu velho amigo, o Professor Zollner, de Leipzig, de quem acabo de receber uma carta.

— Realmente, isso foi para mim uma surpresa desagradável. Eu não sabia o que havia de fazer ou dizer; minha face estava ardente e eu só desejava ocultar-me sob os lençóis para chorar. Êle viu o meu embaraço, porque começou a censurar o serviço do hotel, que julgava mal feito e muito incompleto. Eu disse-lhe que pouco sabia a tal respeito, porém que, realmente, ninguém se havia importado comigo desde a minha chegada. Meus amigos diariamente me perguntavam como eu me achava, se necessitava de alguma coisa, e mais nada. Como eu não parecia desejar mais que ficar tranqüila, eles me submetiam perfeitamente a êsse desejo.

Imagino que a linguagem do Dr. Friese foi muito enérgica, não podendo eu repetir os termos que empregou, porque não conheço o alemão; o efeito, porém, foi maravilhoso.

Nas horas que se seguiram, não mais houve para comigo a menor falta de atenção. Depois, o doutor voltou ao meu quarto em companhia de um médico e da dona do hotel. Discutiram a possibilidade do meu transporte para a residência do Dr. Friese; mas a dona do hotel protestou, declarando que daí em diante não mais haveria falta de cuidado para comigo, da parte do pessoal do hotel. Supusera que a outra dama, que chegara comigo, tinha feito tudo o que era necessário; de outro modo, eu não teria ficado esquecida.

Na minha opinião faziam bastante ruído por muito pouca coisa, e pedi-lhes que não se amofinasse tanto por minha causa. Enfim, terminou a questão. Decidi-me a permanecer em Breslau, até que estivesse nas condições de regressar à Inglaterra. Meus companheiros estavam desejosos de prosseguir em sua viagem e partiram na manhã seguinte.

Tendo o Dr. Friese e sua irmã insistido para que eu fôsse habitar na casa dêles até o meu completo restabelecimento, deli-

berci atendê-los. O inverno foi longo e chuvoso, e não pude facilmente libertar-me do resfriamento que contraíra, pelo que a minha estada em Breslau se prolongou muito.

O Dr. Friese era um dos homens mais metódicos que eu havia conhecido até então; por isso, desde que decidi voltar à Inglaterra sômente depois do inverno, êle organizou um plano para as minhas ocupações e estudos diários. Devo dizer também que o Dr. Friese era pintor consumado e músico entusiasta, mas acima de tudo era um professor. Não creio que, em circunstância alguma, êle pudesse reprimir a sua inclinação para dar instrução aos jovens que lhe eram confiados. Declarou logo que era necessário corrigir os defeitos da minha educação, e êle próprio se ocupou disso por meio de regulamentos severos, aos quais eu devia obedecer humildemente.

Não há necessidade de contar aqui as longas discussões que tivemos acerca do Espiritismo, nem as numerosas questões apresentadas aos Espíritos, e que, na maioria dos casos, foram resolvidas pelo Espírito Stafford. Pouco importava que elas fôsem enunciadas em alemão ou em inglês as respostas escritas pela minha mão eram igualmente concisas, lógicas e exatas. Parecia estar ali empenhada uma luta intelectual entre o Dr. Friese e Stafford. Recordo-me de uma noite, tendo a discussão durado já algumas horas, o toque do relógio, indicando meia-noite, veio de súbito anunciar ao doutor que êle se havia esquecido da sua exatidão habitual e nem mesmo se lembrara de comer o seu sanduíche e mandar-me para os meus aposentos.

— Essa ocorrência extraordinária fez-lhe mal, e êle declarou:

— Isto nunca mais deve acontecer.

Nos dias seguintes achei-o pensativo, muito distraído, deixando passar um mau desenho que eu tinha feito, sem corrigi-lo nem criticá-lo com severidade, como era seu costume invariável.

Na noite imediata, percebendo eu que êle passeava ao longo do seu quarto, perguntei-lhe se estava enfermo, e êle me respondeu:

— Sinto-me bem, mas estou muito preocupado.

Comecei também a sentir-me preocupada, e perguntei a mim mesma como poderia ir em seu auxílio. Êle, porém, recusou-se a interrogar outra vez os Espíritos e mesmo a discutir o assunto comigo. Isso me fez recear que êle se tivesse desgostado

dêsse estudo, e assustei-me pensando na promessa que, um tanto por brincadeira, eu havia feito ao Professor Zollner. Não só eu não podia cumprir a minha promessa, mas também tinha, sem dúvida, aprofundado o abismo que separava os dois amigos, em vez de fazê-lo desaparecer.

Estávamos no terceiro dia dêsse estranho silêncio, que se me tornava quase intolerável, quando o doutor me disse que eu fizesse sôzinha os meus estudos, pois que êle era forçado a demorar-se por muitas horas na Universidade, aonde ia fazer uma conferência.

Eram dez horas, quando êle voltou e convidou-me a ficar por alguns minutos no salão. Fui aí surpreendida por êsse convite.

— Sabeis o que acabo de fazer? — perguntou-me êle, logo que entrei no salão.

— Não.

— Nem podeis adivinhá-lo?

— Não.

E comecei a assustar-me com o que podia ter acontecido.

— Vou dizê-lo. Declarei publicamente esta noite que sou espírita, e apresentei a minha demissão de professor da Universidade.

O meu assombro era grande para que me fôsse permitido fazer observações a respeito, e me senti penalizada por sua causa. É certo que eu havia feito o possível para convencê-lo da verdade dos ensinamentos espíritas, mas nunca me viera a idéia de poder êsse fato ter semelhante consequência; por isso, apesar da minha satisfação, experimentei algum pesar pelo sacrifício consumado.

— Mas tinheis necessidade de dar a vossa demissão? — perguntei-lhe.

— Sim. No exercício do meu cargo, eu era obrigado a sustentar os ensinamentos da Igreja e a punir as heresias e os erros que aí se apresentassem. Como espírita não poderia assim proceder; era portanto um dever de honestidade apresentar a minha renúncia.

— Porém, que necessidade havia de vos declarardes publicamente espírita?

Senti-me envergonhada da minha pergunta, e fiquei ainda mais quando êle replicou com severidade:

— Podeis ainda perguntar-me se isso era necessário? Que fariéis no meu caso?

Eu sabia que procederia do mesmo modo, ou, se fôsse preciso, teria feito ainda mais. Não havia sacrifício que eu não aceitasse por amor da causa espírita, porém, não pude deixar de deplorar o que o doutor fizera, conquanto esperasse que o conhecimento da verdade o indenizasse amplamente.

O meu primeiro trabalho na manhã seguinte foi escrever ao Professor Zollner, remetendo-

## DAI DE GRAÇA...

«Curai os enfermos, ressuscitai os mortos, alimpai os leprosos, expeli os demônios; dai de graça o que de graça recebestes.» (Mateus X — v. 8).

«Dai de graça o que de graça recebestes» — disse Jesus a seus discípulos. Com êste preceito Ele ensina que ninguém deve fazer-se pagar pelo que recebeu gratuitamente. Ora, o que êles tinham recebido gratuitamente, era a faculdade de curar doentes e expelir demônios, isto é, maus espíritos. Esse dom lhes havia sido dado gratuitamente por Deus, para que êles aliviassem os que sofriam e para auxiliar a propagação da fé, e então Jesus aconselha que não façam dessa faculdade objeto de tráfico, de especulação, ou meio de vida. (ALLAN KARDEC — «O Evangelho Segundo o Espiritismo», 10.ª ed. port. FEB — 1924 — pág. 315).

## LUTAS E... LUZ

O Espiritismo vem realizar no tempo predito as promessas do Cristo. Entretanto, não pode fazê-lo sem destruir os abusos. Como Jesus, êle encontra sob seus passos o orgulho, o egoísmo, a ambição, a cupidiz, o fanatismo cego, que, acantoados nas últimas trincheiras, pretendem barrar-lhe o caminho e lhe suscitam embaraços e perseguições. Por êsse motivo, também lhe é preciso dar combate. Mas o tempo de lutas e perseguições sangrentas passou; as que há a atravessar serão tôdas morais, e seu termo está próximo. As primeiras duraram séculos; estas durarão alguns anos apenas, visto que a luz, em vez de partir de um só foco, surge em todos os pontos do globo e abrirá mais cedo os olhos aos cegos. (ALLAN KARDEC — «O Evangelho Segundo o Espiritismo», 16.ª ed. port. FEB — 1924 — pág. 298).

lhe juntamente um jornal que continha a surpreendente notícia da demissão do Dr. Friese e os comentários da imprensa... nada lisonjeiros, devemos confessá-lo. A resposta foi a chegada do próprio professor, que tomara o primeiro trem para Breslau.»

Madame D'Espérance escreve ainda em seu livro: «Algum dia as Universidades de Leipzig e Breslau se orgulharão com os nomes desses dois homens guerrilheiros (Zollner e Friese) que se afastaram do seu seio para poderem defender uma causa desprezada, sacrificando tudo para obedecerem a êsse mesmo espírito que animava os primeiros cristãos, e que os tornou fiéis até à morte.»

O primeiro livro do Dr. Friese sobre o Espiritismo, foi editado em Leipzig com o título «Jenseits des Grabes». Pouco depois publicou a obra a que já nos referimos: «Stimmen aus den Reich der Geister», muito mais volumosa e que devia principalmente sua origem às comunicações dos Espíritos Stafford e Walter. Posteriormente publicou ainda outros livros sobre a mesma matéria.



Cinco anos após iniciar a sua grandiosa missão no campo da Mediunidade, Francisco Cândido Xavier lançou, em 1932, o célebre livro «Parnaso de Além-Túmulo» — obra de enorme projeção, que reúne poesias recebidas dos espíritos de Olavo Bilac, Castro Alves, Guerra Junqueiro, Casimiro de Abreu, Antônio Nobre e outros renomados poetas brasileiros e portugueses. Hoje, decorridos 38 anos daquele lançamento e quase 43 de exercício ininterrupto da Mediunidade, o famoso médium de Uberaba lança o seu 100.º livro — um novo repositório de poesias: «Poetas Redivivos».

Quando do lançamento de «Parnaso de Além-Túmulo», Chico Xavier vivia na pequena cidade mineira de Pedro Leopoldo, nas proximidades de Belo Horizonte, sem que o seu nome tivesse qualquer notoriedade.

Agora, quando o centésimo livro é dado à público, o médium reside na cidade mineira de Uberaba, desfrutando de um prestígio ímpar, sendo reconhecido por todos — espíritas e leigos — como figura de inextinguível simpatia, transformando-se em lídima expressão nacional.

«Parnaso de Além-Túmulo» foi o início de uma vasta sementeira de livros, abrangendo todos os gêneros literários.

«Poetas Redivivos», por sua vez, representa o encerramento, com chave de ouro, de uma centúria de livros, dividindo a História do Espiritismo em dois períodos distintos: anterior e posterior ao advento de Chico Xavier.

As tiragens das obras de Francisco Cândido Xavier em língua portuguesa, já ultrapassaram a casa dos 2.500.000 volumes, entretanto, algumas delas já foram também vertidas para o japonês, francês, inglês, esperanto e espanhol, o que empresta ao médium uma fama que já excedeu os limites das nossas fronteiras.

As mensagens por ele psicografadas são reproduzidas, em profusão, pela imprensa espírita brasileira, portuguesa e argentina, e em muitos órgãos da imprensa leiga.

#### OPINA HUMBERTO DE CAMPOS

Humberto de Campos em vida não era espírita, o que empresta à sua opinião um sentido de imparcialidade.

Após o seu decesso, seu espírito começou a escrever através de Chico Xavier, originando verdadeira celeuma nos meios literários brasileiros, culminando com a ação judicial interposta pela família do grande escritor, pleiteando os direitos autorais das obras post-mortem.

Quando ainda presidente da Academia Brasileira de Letras, Humberto de Campos publicou, na Secção Literária do «Diário Carioca», corajoso artigo em torno do médium, no qual afirmou solenemente:

«Eu faltaria ao dever que me é imposto pela consciência, se não confessasse que, fazendo versos pela pena do sr. Francisco Cândido Xavier, os poetas de que ele é intérprete, apresentam as mesmas características de inspiração e de expressão que os identificavam neste planeta. Os temas abordados são os que os preocupavam em vida. O gosto é o mesmo e o verso obedece, ordinariamente, à mesma pauta musical. Frouxo e ingênuo em Casimiro, largo e sonoro em Castro Alves, sarcástico e variado em Junqueiro, fúnebre e profundo em Augusto dos Anjos».

#### CHICO XAVIER NA OPINIÃO DE AGRIPINO GRIECO

Agripino Greco, biógrafo de Machado de Assis, é o mais famoso crítico literário do Brasil, e de todos o mais mordaz. Foi amigo íntimo de Humberto de Campos. Ao tomar conhecimento das crônicas mediúnicas a ele atribuídas, quis conhecer de perto o médium Chico Xavier. Dirigindo-se a Belo Horizonte tomou contacto direto com o médium, após o que fez a seguinte narração:

«Nisto o orientador dos trabalhos pediu-me que rubricasse vinte folhas de papel destinadas à escrita do médium; tratava-se de afastar quaisquer suspeitas de substituição do texto. Rubriquei-as e Chico Xavier, com uma celeridade vertiginosa, deixando correr o lápis com uma agilidade que não teria o mais desenvolvido dos rasistas de cartório, foi enchendo tudo aquilo. A proporção que uma folha se completava, sempre em grafia bem legível, ia eu verificando o que ali afixara o lápis de Chico».

Acrescentou ainda Agripino Grieco que aquelas vinte folhas, ao fim da

## Francisco Cândido Xavier — Uma Centena de Livros

sessão, formavam um autêntico «manuscrito retirado do espólio do memorialista glorioso.»

E conclui:

«Íntimos, num contacto cordial e literário constante, ambos críticos, ambos homens de letras, era natural que entre mim e Humberto existisse uma amizade intensa e mútua. Agora, anos após a sua morte, eis que me é dado encontrar-lhe novamente as idéias e o estilo, e da maneira extraordinária por que o foi.»

#### EDGARD CAVALHEIRO: CHICO XAVIER — HOMEM-SÍMBOLO

Edgard Cavalheiro, por sua vez, externa sua valiosa opinião sobre o médium Chico Xavier em famosa entrevista estampada na «Folha da Noite», de 7 de fevereiro de 1956, onde o famoso biógrafo enaltece vários fatos ocorridos com o médium e por ele presenciados, afirmando o seguinte: «Chico Xavier é um homem-símbolo, cuja personalidade só raramente pode ser encontrada num ser humano», aditando ainda que «o médium, por sua bondade e desprendimento, é mesmo uma espécie de reencarnação de S. Francisco de Assis ou de frei Damião.»

#### PEDRO BLOCH: CHICO XAVIER É UMA MENSAGEM

O grande teatrólogo Pedro Bloch, em «A Noite Ilustrada», de 13 de maio de 1962, referindo-se a Chico Xavier, escreveu: «Só quero dizer que muita gente o considera um embusteiro. Mas que divino embusteiro não deve ser para viver toda a vida de humildade e renúncia! Que divino embusteiro não deve ser para renunciar à toda aquela obra surpreendente cuja autoria ele nega! Que divino embusteiro não deve ser para se manter isolado numa cidadezinha do interior, quando a glória e a fortuna o acolheria de braços abertos. A humanidade, para encontrar o caminho da salvação, precisaria de alguns milhões de Chico Xavier, mesmo que eles não psicografassem mensagem alguma. Porque Chico Xavier, ele mesmo, já é uma mensagem. E essa ninguém pode, ninguém tem o direito de discutir.»

#### FALA JOÃO RIBEIRO

Embora de modo conciso, João Ribeiro, talvez o maior crítico de sua época, referiu-se à obra «Parnaso de Além-Túmulo», sustentando que o médium «não atraioara poeta algum», todos se revelaram como realmente o foram em vida.

#### ZEFERINO BRASIL: AS POESIAS SÃO DOS AUTORES CITADOS

No Estado do Rio Grande do Sul, o renomado poeta de «Nova Musa», assim se manifestou em torno de «Parnaso de Além-Túmulo»: «Seja

como for, o que é certo é que — ou as poesias em aprêgo são de fato dos autores citados e foram realmente transmitidas do Além ao médium que as psicografou, ou o sr. Francisco Cândido Xavier é um poeta extraordinário, genial mesmo, capaz de produzir e imitar, assombrosamente, os maiores gênios da poesia universal. Porque ninguém, que conheça a arte poética e haja lido assiduamente Antero de Quental, Antônio Nobre, Guerra Junqueiro, João de Deus, Olavo Bilac, Castro Alves, Casimiro de Abreu e os demais poetas que enchem as 389 páginas do «Parnaso de Além-Túmulo» deixará de os reconhecer integralmente nas poesias psicografadas.

#### MONTEIRO LOBATO: CHICO XAVIER PODE OCUPAR QUANTAS CADEIRAS QUISER NA ACADEMIA

O grande escritor de Urupês, opinando sobre o médium Chico Xavier, asseverou: «Se o homem produziu tudo aquilo por conta própria, então ele pode ocupar quantas cadeiras quiser na Academia.»

#### AFONSO SCHMIDT EMITE VALIOSO PARECER

O laureado escritor brasileiro Afonso Schmidt, detentor de prêmios em vários países, a propósito de livro ditado pelo espírito de Humberto de Campos, escreveu no «O Estado de São Paulo»: «Fui sempre leitor de Humberto de Campos. Há anos, atraído pelo rumor que se fazia, procurei ler, igualmente, umas crônicas a ele atribuídas por Francisco Cândido Xavier, esse jovem, modesto e iletrado caixeiro de loja de uma cidadezinha de Minas. Observei o seguinte: a fantasia, a compreensão fraternal da vida e o bom gosto na composição são os mesmos que caracterizaram a obra do nosso ilustre patriota. Até aí, trata-se de facilidades inatas que, por um caso qualquer poderiam ser trazidas do berço por Francisco Cândido Xavier. O mesmo, porém, não poderia dar-se com a cultura, a correção, a clareza, a maneira particular de sentir, de escrever, de comunicar a sua impressão ao leitor. Enfim, a sua personalidade, a sua atitude perante a vida, os seus silêncios, elementos de êxito que Humberto conseguiu em quarenta anos de incessante prática da literatura. E o rapazinho de Minas Gerais, apresentando tais virtudes, não poderia improvisar aquilo que em todas as partes os artistas não trazem do berço e que é o mais difícil de conseguir.»

#### O MODO DE VER DE ANTONIO OLAVO PEREIRA

Antônio Olavo Pereira, detentor de prêmios da Academia e da União

(Conclui na pág. 4)

## CENTENÁRIO DE LEOPOLDO CIRNE

(Conclusão da 1.ª pág.)

môço de olhos azuis, queixo saliente sobre o colarinho alto, simpático e elegante, tirou do bolso umas tiras de papel e falou.

O presidente sussurrou ao ouvido de Alfredo Pereira:

— Quem é esse môço?

— Um amigo de Pernambuco, que me veio recomendado pelo Teodoro Duarte.

— Agrade-o para nós, precisamos dele.

— Já está seguro! Vai ajudá-lo no "Reformador".

E assim foi, durante vinte anos o "Reformador" teve nele uma pena de mestre. O melhor de sua vida; toda a sua mocidade foi sacrificada à propagação oral e escrita da filosofia que o empolgara desde o instante primeiro. Ninguém o excedeu em sacrifício de tempo, de saúde, de renúncia aos prazeres mundanos em holocausto à Doutrina Espírita.

Trabalhou tão sincera e entusiasmadamente em prol do Espiritismo, que desde logo grangeou a confiança de seus confrades que lhe sufragaram o nome para vice-presidente da Federação Espírita Brasileira.

Despontava o dia 11 de abril de 1900 e a família espírita brasileira, os pobres, os pequeninos, os ignorados desta Terra de Santa Cruz, recebiam a notícia de que o Espírito de Adolfo Bezerra de Menezes, o grande presidente da Federação Espírita Brasileira, partira para as regiões sublimes do Além.

Foi, pois, a uma personalidade dessas que coube a Leopoldo Cirne substituir na suprema direção da Casa de Ismael. E a sua atuação nesse alto posto foi tão mar-

cante que, por cerca de treze anos, o exerceu com verdadeiro amor evangélico e dentro daquele espírito de sincera humildade de que o Cristo nos deu edificante exemplo.

Com esforço próprio conseguiu Leopoldo Cirne se tornar um dos mais puros vermaculistas, deixando-nos artigos e obras que até hoje merecem a nossa admiração.

A sua perseverante força de vontade e de confiança na misericórdia do Alto, deve a Federação Espírita Brasileira a sua sede na Avenida Passos, no Rio de Janeiro, inaugurada no dia 10 de dezembro de 1911.

Leopoldo Cirne foi espírita tanto no lar como na sociedade, tanto no sofrimento como nos momentos de ventura. Durante todo seu jornadaar terreno, seja no trato dos interesses materiais, seja no campo das atividades espiritualistas, ninguém logrou vê-lo irritado, mal humorado, impaciente. Jamais imprimiu à sua voz uma tonalidade rispida. Era carinhoso, agradável ao falar. Quantas criaturas, ao ouvi-lo, modificavam seu modo de ver e de sentir as coisas.

Leopoldo Cirne, sempre voltado para a literatura espiritualista, não desdenhava a literatura profana, desde que esta terçasse armas por um ideal elevado. Seu amor e interesse pela cultura eram tão grandes, que a ele se deve o apoio que a Federação Espírita Brasileira sempre prestou à causa do Esperanto desde 1909. Era com enlevo e correta dicção que recitava, de cor, trechos patéticos de Castro Alves em prol da abolição da escravatura, de Guerra Junqueiro e outros. De Joaquim Nabuco, que ouvira em comícios no Recife, conservava muitas recordações; e a poesia muí brasileira e sentimental de Casimiro de Abreu era creadora de seu aprêgo. Renan e Victor Hugo tinham no altar de sua estima um nicho especial.

Quer na tribuna ou na imprensa, depois de Bezerra de Menezes e do grande tribuna Viana de Carvalho, foi Leopoldo Cirne o mais completo orientador do seu tempo, graças à sua cultura e análise percuciente, raro critério, zelo pela missão, grandeza da fé, sinceridade de propósitos, desprendimento no trabalho, apego ao ideal, havendo passado três anos desempregado e sofrido amargas privações mas, nem um só dia deixando de comparecer às sessões nem permitindo atraso na publicação do "Reformador", revista que esteve sob sua direção durante 18 anos.

Quando sobrevaleu a luta interna entre a Assistência aos Necessitados, que Pedro Richard comandava, e a Federação Espírita Brasileira que Cirne dirigia, quiseram os designios de Deus que a Assistência triunfasse e submetesse a Federação a seu controle, fazendo com que o velho presidente se retirasse amargurado, permanecendo fora da Casa Mãe até a sua desencarnação.

No campo literário deixou Leopoldo Cirne um brilhante facho de sua passagem, com a publicação dos seguintes trabalhos: Memória Histórica do Espiritismo (1904), Doutrina e Prática do Espiritismo (1919), Anticristo, Senhor do Mundo (1935), desencarnando quando se preparava para escrever o último capítulo da obra O Homem. Colaborador de Deus.

## Vida Singular

Eis aqui um homem que nasceu numa obscura aldeia, filho de uma simples camponesa. Cresceu em outra humilde aldeia; trabalhou como um modesto carpinteiro até os 30 anos.

Foi somente durante os três anos seguintes que pregou sua mensagem.

Nunca escreveu um livro.

Nunca exerceu qualquer cargo.

Nunca constituiu família.

Nunca frequentou uma Universidade

Nunca a planta dos seus pés pisaram uma grande cidade.

Nunca se distanciou mais de 300 kms do povo onde nasceu.

Nunca fez alguma coisa que pudesse aparentar grandeza.

Suas credenciais eram a sua própria personalidade.

Nada teve em comum com este mundo, exceto o simples poder da sua singular humanidade.

Quando se fez conhecer, o ímpeto da opinião popular se voltou contra ele.

Seus amigos o negaram e abandonaram.

Um deles o traiu e o vendeu aos seus inimigos.

Foi condenado mediante a farsa de um juízo simulado.

Foi cravado em uma cruz entre dois ladrões.

Enquanto morria,

seus executores tiravam sorte sobre a única propriedade que tinha na Terra — sua túnica.

Ao morrer foi enterrado em uma tumba emprestada por piedade de um amigo.  
DEZENOVE LONGOS SÉCULOS  
SÃO PASSADOS E HOJE,  
ÉLE É A PERSONALIDADE CENTRAL  
DA RAÇA HUMANA  
E LÍDER DA CIVILIZAÇÃO MODERNA.

Todos os exércitos deste mundo, todas as frotas que já se construíram, todos os parlamentos que já se reuniram, assim como todos os reis que já reinaram, postos juntos, não influíram tão poderosamente na vida da humanidade como o fez esta vida singular — JESUS CRISTO.

(Extraído de «Promoção Humana», revista da Secretaria da Promoção Social.)

## Negadores da Própria Religião

Allan Kardec

Que os cépticos neguem a manifestação das almas, vá, visto que nelas não acreditam; mas o que se torna estranhável é ver encarnar-se contra os meios de provar a sua existência, esforçando-se por demonstrar a impossibilidade desses meios, aqueles mesmos cujas crenças repousam na existência e futuro das almas! Parece que seria mais natural acolherem como benefício da Providência os meios de confundir os cépticos com provas irrecusáveis, pois que são os negadores da própria religião. Os que têm interesse na existência da alma deploram constantemente a avalançada de incredulidade que invade, dizimando-o, o re-

banho de fiéis; entretanto, quando se lhes apresenta o meio mais poderoso de combatê-la, recusam-no com

tanta ou mais obstinação que os próprios incredulos. Depois, quando as provas avultam de modo a não deixar dúvidas, eis que procuram como recurso de supremo argumento a interdição do assunto, buscando, para justificá-la, um artigo de lei mosaica do qual ninguém cogitara, emprestando-lhe, à força, um sentido e aplicação inexistentes. E tão felizes se julgam com a descoberta, que não percebem que esse artigo é ainda uma justificativa da Doutrina Espírita. — («O Céu e o Inferno»)

## CHICO XAVIER — UMA CENTENA DE LIVROS

(Conclusão da pág. 3)

Brasileira de Escritores, afirmou: «Em matéria de experiência humana, Chico Xavier representa o maior conhecimento que já realizei na vida. Considero-o uma das criaturas mais evangelizadas, não só do nosso meio como possivelmente do nosso tempo, como expressão da tolerância, da renúncia, da compreensão, do respeito e do amor. Sua existência se desenvolve num plano de absoluta espiritualidade, infensa às solitações de ordem material que constituem o ideal da vida moderna.»

## PAULO DANTAS: CHICO XAVIER, HOMEM-FENOMENO

O jovem romancista nordestino Paulo Dantas, detentor de várias laureas acadêmicas, escreveu: «Não conheço, mas admiro o espantoso Chico Xavier. Tenho mesmo a intenção de um dia ir a Pedro Leopoldo para ver o «homem-fenômeno» de perto, conversar com ele, sentir o profundo de sua natureza, tocar na mão de seu caráter. Não morrerei sem vê-lo de perto. Porque Chico Xavier, pela sua pureza, é um homem suspenso no infinito.»

(Trabalho elaborado pela Secretaria de Divulgação da Federação Espírita do Estado de S. Paulo, para comemorar o lançamento do 100.º livro psicografado pelo médium Francisco Cândido Xavier.)

# O EVANGELHO NO LAR

## I — Algumas razões de sua necessidade

1.º) A tarefa da Doutrina Espírita é oferecer as bases científicas, filosóficas e morais para a espiritualização dos homens, visando à sua libertação do materialismo, do egoísmo e do orgulho. Essa foi, também, a finalidade de Jesus. Não nos esqueçamos de que o Espiritismo se apresenta como a continuação e a restauração do Cristianismo, na feição de "O Consolador" prometido por Jesus.

2.º) O lar é a célula viva da sociedade. A organização dos lares na base da espiritualidade, do amor e da humildade constitui o alicerce inamovível da paz, da felicidade e da harmonia sociais.

3.º) Pelo nosso tônus vibratório, herança das vidas já vividas todos nós somos influenciados pelas afinidades espirituais com encarnados e desencarnados, de acordo com a lei de sintonia nos pensamentos, nos sentimentos e na vivência, quer de hoje, quer de ontem. Como nosso passado é delituoso em relação à verdade e ao bem, temos necessidade imperiosa e insubstituível de cultivar o Evangelho em nosso lar, como alimento espiritual de cada membro da família, e como poderoso recurso para o equilíbrio do conjunto doméstico.

4.º) Não estabelecendo o conhecimento, a compreensão e a vivência do Evangelho no Lar, privamo-nos de um dos mais positivos recursos para assegurarmos nossa evolução espiritual, bem como para nos tornarmos elementos eficientes no meio social em que vivemos. Lar materializado, lar desequilibrado, lar sem fé, sem harmonia, sem espírito de fraternidade e de tolerância esclarecida, é porta aberta para as influências espirituais negativas, e poderoso fator para nossas quedas e fracassos, individuais e coletivos.

5.º) É no aconchego doméstico que, pelo princípio das reencarnações, via de regra, recebemos as almas afins, os companheiros das lutas redentoras, ou os companheiros da insensatez e das irresponsabilidades de ontem. Nossa redenção final há de vir, em grande parte, pelo correto cumprimento de nossos deveres no lar. É preciso, pois, atentar com maior carinho, para a elucidação evangélica do conjunto familiar. Daí a necessidade do estudo de "O Evangelho Segundo o Espiritismo", isto é, o Evangelho restaurado.

6.º) A meta do estudo do Evangelho no Lar é, evidentemente, a vivência evangélica, individual e coletivamente e, não apenas, o conhecimento teórico do conteúdo doutrinário dos ensinamentos de Jesus.

7.º) A vivência no lar, ou no mundo menor, é um exercício indispensável para a vivência na sociedade, ou no mundo maior. Por isso mesmo a vivência evangélica deve ser exercitada inicialmente no lar, desde os primeiros anos de vida, para depois ser realizada no mundo maior, bem mais heterogêneo.

8.º) Cada Espírito, ao renascer, traz sua herança psíquica, cujas tendências poderão ser substancialmente modificadas no período que medeia entre o nascimento e a puberdade, principalmente nos primeiros sete anos de vida, fase em que o Espírito reencarnante é mais facilmente influenciável pelos hábitos domésticos. É com esses dois tipos de força espiritual, a trazida do passado e a aprendida no lar, que passa o Espírito depois, usando o seu livre-arbítrio, à luta no ambiente social, meio esse que constitui o seu "habitat" evolutivo. A educação recebida no lar, tem, assim, uma importância fundamental na orientação evolutiva do Espírito.

9.º) Sem a reprodução não haveria a reencarnação, um dos mais importantes meios de evolução do Espírito. O casamento, assegurando a reprodução e a perpetuação física da espécie, gera o lar, e a evangelização do lar concorre, de forma inestimável, para a vitória evolutiva do ser humano, vitória essa que constitui a meta ou essência da própria vida. Viver é sinônimo de evoluir, aprendendo sempre; viver evangélicamente é evoluir pela linha reta, afastando os remordimentos de consciência, oriundos dos erros perpetrados principalmente contra as leis do Trabalho, da Justiça e do Amor.

10.º) É preciso assegurar pontos de apoio sólidos para a mais eficiente ação dos Espíritos do Senhor, no sentido da evolução individual e coletiva dos homens. A prática de "O Evangelho no Lar" é um dos mais extraordinários recursos de que dispomos para consolidar tão necessária ajuda de Jesus à nossa libertação espiritual progressiva, consolidando-nos no conhecimento e na vivência da Verdade.

## II — Trabalho a ser desenvolvido pelos órgãos da USE em relação a "O Evangelho no Lar"

1.º) Nos lares que já o aceitaram e o realizam, procurar seguir o roteiro que vem exposto neste trabalho.

2.º) Nos lares que ainda o desconhecem ou não o realizam, despertar-lhes o interesse, organizando, para tal fim, equipes adredeamente elucidadas, compostas de elementos realmente conhecedores do assunto, e devidamente preparados do ponto de vista moral.

3.º) Orientar, inicialmente, todos esses lares que aceitam ou já realizam "O Evangelho no Lar", para que essa prática possa atingir, com maior rapidez e segurança, o seu "desideratum" final: A vivência evangélica no lar e na sociedade.

4.º) Solicitar a todos esses lares que façam sugestões acerca do aprimoramento dessa prática evangélica, para que ela se torne cada vez mais eficiente.

5.º) Frisar bem que "O Evangelho no Lar" não é prática mediúnic. Não deve, pois, haver manifestações mediúnicas. É apenas trabalho de estudo do Evangelho à luz do Espiritismo, iniciando-se pelo "Evangelho Segundo o Espiritismo".

6.º) Em todos os trabalhos dos Centros ou Instituições Espíritas, deverá ser lembrada, ininterruptamente, a necessidade da instalação, ou da continuidade dessa prática nos lares espíritas. Este salutar lembrete deverá constituir sempre o encerramento das reuniões, sendo lembrado antes da prece final.

7.º) A necessidade e a importância dessa prática deverá também ser sempre lembrada, de maneira permanente, e com destaque especial, no rodapé dos jornais e revistas espíritas.

8.º) Todos os núcleos espíritas do Estado devem ser alertados no sentido de fazerem desse tema um dos seus mais sérios objetivos de trabalho, e uma finalidade que deverá ser atingida a todo custo pelos seus sócios e frequentadores..

Espiritismo sem meta evangélica, sem esforço de reforma íntima, para melhor, é como figueira estéril, é diletantismo inoperante. Lembrar sempre que o "slogan" do movimento unificcionista é: "Estudar Kardec, para viver Jesus".

## III — Principais finalidades de "O Evangelho no Lar"

1.º) Estudar o Evangelho à Luz da Doutrina Espírita, a qual nos possibilita compreendê-lo em "espírito e verdade", facilitando-nos, assim, pautar nossas vidas segundo a vontade do Mestre.

2.º) Criar, em todos os lares, o hábito salutar de reuniões evangélicas, para que as mesmas despertem e acentuem o sentimento de fraternidade que deve existir em cada criatura.

3.º) Pelo momento de paz e de compreensão que ele oferece, unir mais as criaturas, proporcionando-lhes uma vivência mais tranqüila.

4.º) Tornar o Evangelho melhor compreendido, sentido e exemplificado.

5.º) Higienizar o lar pelos nossos pensamentos e sentimentos elevados, permitindo assim, mais fácil influência dos Mensageiros do Bem.

6.º) Ampliar o conhecimento literal e espiritual do Evangelho, para oferecê-lo, com maior segurança, a outras criaturas.

7.º) Facilitar no lar e fora dele, o amparo necessário para enfrentar as dificuldades materiais e espirituais, mantendo, operantes, os princípios da oração e da vigilância.

8.º) Elevar o padrão vibratório dos componentes do lar, a fim de que ajudem, com mais eficiência, o Plano Espiritual na obtenção de um mundo melhor.

## IV — Roteiro para a realização de "O Evangelho no Lar"

1.º) Escolher um dia e uma hora da semana em que seja possível a presença de todos os elementos da família, ou da maior parte deles. Observar, rigorosamente, esse dia e essa hora da reunião, para facilitar a assistência espiritual.

2.º) Iniciar a reunião com uma prece, simples e espontânea, em que, mais que as palavras, tenham valor os sentimentos, não devendo, portanto, ser decorada.

3.º) Fazer a leitura, metódica e seqüente, de "O Evangelho Segundo o Espiritismo".

4.º) Fazer comentários breves sobre o trecho lido, buscando sempre a essência dos ensinamentos de Jesus, para a sua aplicação na vida diária. A reunião poderá ser dirigida pelo chefe da casa, ou pela pessoa que tiver maiores conhecimentos doutrinários, a qual deverá incentivar a participação de todos os presentes, colocando as lições ao alcance dos de menor compreensão.

5.º) Fazer vibrações pelo lar onde o Evangelho está sendo es-

(Conclui na pág. 6)

## UNIÃO DAS SOCIEDADES ESPÍRITAS DO ESTADO DE SÃO PAULO

### DEPARTAMENTO DE MOCIDADES

Terceiro Curso Intensivo para Preparação de Dirigentes de Mocidades Espíritas (Franca-S. Paulo) — 18 a 25-7-70

#### PROGRAMA

**DIA 18 — SÁBADO** — Noite: Abertura, Paineis: «Objetivos da Doutrina Espírita», comissão organizadora. Explicações sobre o programa a ser desenvolvido — Israel A. Alfonso.

**DIA 19 — DOMINGO** — Manhã: «Iniciação à Ciência», Dr. Orlando Ayrton de Toledo. Tarde: «Mediunidade», Profa. Therezinha de Oliveira. Noite: Discussão em Grupos — «Determinismo e Livre Arbítrio».

**DIA 20 — SEGUNDA-FEIRA** — Manhã: «Caracteres da Adolescência», Profa. Creta Ferreira Alves. Tarde: «Higiene Mental e Adolescência», Profas. Maria Eny Rossetini Paiva e Creta Ferreira Alves. Noite: Entrevista «Adolescência e Sexo» — Namôro — Orientação do Jovem para o Casamento», Profas. Creta Ferreira Alves e Maria Eny Rossetini Paiva.

**DIA 21 — TERÇA-FEIRA** — Manhã: Estudo Dirigido «Adolescência e Religião», Profa. Maria Luísa Pontes Cardoso. Tarde: «Religião e Atitudes Psicológicas», Profa. Maria Eny Rossetini Paiva. Noite: Livre.

**DIA 22 — QUARTA-FEIRA** — Manhã: «Métodos — Princípios Metodológicos — Recursos Audio-Visuais», Profa. Maria Luísa Pontes Cardoso. Tarde: «Relações Humanas e Liderança», Prof. Israel Antônio Alfonso. Noite: Paineis «Música — Teatro — Declamação».

**DIA 23 — QUINTA-FEIRA** — Manhã: «Espiritismo e Atualidade», Dr. Orlando Ayrton de Toledo. Tarde: «Assistência Social Espírita e Mocidades Espíritas», Aylton Paiva e Profa. Nílce Bárbara Batelli. Noite: Livre (ou, se necessário, «pinga-fogo» sobre os assuntos do dia).

**DIA 24 — SEXTA-FEIRA** — Manhã: «Integração do Mago no Centro Espírita», Abel Glaser — «Movimento de Unificação dos Espíritas». Tarde: «O Espiritismo face às Doutrinas Espiritualistas», Prof. Israel A. Alfonso. Noite: Apresentação dos resultados do «Grupo de Estudos para Elaboração de Programas de Estudos para as Mocidades Espíritas — Tertúlia».

**DIA 25 — SÁBADO** — Manhã: «Avaliação do Curso», despedidas.

### 2.ª Confraternização de Crianças Espíritas da Zona Ituana

Será realizada este ano na cidade de Indaiatuba, no Centro Espírita «Apóstolos do Bem», nos dias 18 e 19 de abril, a 2.ª Confraternização de Crianças Espíritas da Zona Ituana.

No dia 18 (sábado), às 20 horas, um renomado orador espírita fará belíssima conferência sobre a data magna do Espiritismo, quando o mesmo completará 113 anos de existência, pois é «Livro dos Espíritos» foi lançado no dia 18 de abril do ano de 1857.

Todas as cidades, tanto da Zona Ituana, como de outras Zonas, pois o Espiritismo não tem fronteiras, estão convidadas a enviarem suas Escolas Espíritas Infantis, as quais deverão chegar, de preferência, no domingo de manhã (dia 19).

O certame será realizado no Lar de Velhos e Cegos Emmanuel, naquela progressista cidade.

A correspondência deverá ser enviada para o Centro Espírita «Apóstolos do Bem», à rua 13 de Maio, 318, Indaiatuba ou Sociedade Espírita «Cabaninha de Antônio de Aquino», à rua Santa Rita, 1.471, em Itu, S. Paulo.

### Centro Espírita "Amor e Luz" e Albergue Noturno

Guaratinguetá — SP.

A instituição supra, sediada à rua Comendador Rodrigues Alves, 310, em Guaratinguetá, tem nova diretoria, composta como se segue: Presidente — Waldir Vieira Santos, Vice-Presidente — Maurílio Gonçalves Meirelles, 1.º Secretário — Olinde Pereira dos Santos, 2.º Secretário — João Zúcaro Júnior; 1.º Tesoureiro — Dr. Hamilton Ferreira Lopes; 2.º Tesoureiro — José Nascimento, Diretor do Departamento Médico e Dentário — Astolfo Macedo, Diretora do Departamento Homeopático — Elzira Martins.

## O Espírita crê, porque compreende

Allan Kardec

Para que cada qual trabalhe na sua purificação, reprima as más tendências e domine as paixões, preciso se faz que abdique das vantagens imediatas em prol do futuro, visto como, para identificar-se com a vida espiritual, encaminhando para ela todas as aspirações e preferindo-a à vida terrena, não basta crer, mas compreender. Devemos considerar essa vida debaixo de um ponto de vista que satisfaça ao mesmo tempo à razão, à lógica, ao bom-senso e ao conceito em que temos a grandeza, a bondade e a justiça de Deus. Considerado deste ponto de vista, o Espiritismo, pela fé inabalável que proporciona, é, de quantas doutrinas filosóficas que conhecemos, a que exerce mais poderosa influência.

O espírita sério não se limita a crer, porque compreende, e compreende, porque raciocina; a vida futura é uma realidade que se desenrola incessantemente a seus olhos; uma realidade que ele toca e vê, por assim dizer, a cada passo e de modo que a dúvida não pode empolgá-lo, ou ter guarida em sua alma. A vida corporal, tão limitada, amesquinha-se diante da vida espiritual, da verdadeira vida. Que lhe importam os incidentes da jornada se ele compreende a causa e utilidade das vicissitudes humanas, quando suportadas com resignação? A alma eleva-se, nas relações com o mundo visível; os laços fluidicos que o ligam à matéria enfraquecem-se, operando-se por antecipação um desprendimento parcial que facilita a passagem para a outra vida. A perturbação consequente à transição pouco perdura, porque, uma vez franqueado o passo, para logo se reconhece, nada estranhando, antes compreendendo a sua nova situação. — («O Céu e o Inferno»)

## Regras de Saúde

1. Guarde o coração em paz, à frente de todas as situações e de todas as coisas. Todos os patrimônios da vida pertencem a Deus.
2. Apole-se no dever rigorosamente cumprido. Não há equilíbrio físico sem harmonia espiritual.
3. Cultive o hábito da oração. A prece é luz na defesa do corpo e da alma.
4. Ocupe o seu tempo disponível com o trabalho proveitoso, sem esquecer o descanso imprescindível ao justo refazimento. A sugestão das trevas chega até nós pela hora vazia.
5. Estude sempre. A renovação de idéias favorece a sábia renovação das células orgânicas.
6. Evite a cólera. Enraivecer-se é animalizar-se, caindo nas sombras de baixo nível.

7. Fuja à maledicência. O lódo agitado atinge a quem o revolve.
8. Sempre que possível, respire a longos haustos e não olvide o banho diário, ainda que ligeiro. O ar puro é precioso alimento e a limpeza é simples obrigação.
9. Coma pouco. A criatura sensata come para viver, enquanto a criatura imprudente vive para comer.
10. Use a paciência e o perdão, infatigavelmente. Todos nós temos sido caridosamente tolerados pela Bondade Divina, milhões de vezes, e conservar o coração no vinagre da intolerância é provocar a própria queda, na morte inútil.

ANDRÉ LUIZ

(Página recebida pelo médium Francisco Cândido Xavier).

## UNIÃO ESPÍRITA "IRMÃO HÉRCULES"

S. PAULO

A entidade supra, com sede própria à rua Dr. Eduardo Vaz, 19, Alto da Providência, nesta Capital, elegue e empossou sua nova diretoria, ficando assim constituída: Presidente — Plínio Macário dos Santos, Secretário — Fernando Amaral, Tesoureiro — Alvaro Libertucci, Diretor dos Trabalhos Espirituais — José C. Lima, Diretora do Departamento de Assistência Social — Augustinha F. da Silva, Diretor do Departamento Cultural e Artístico — Geraldo de O. Garcia.

Integrada na UDE da 5.ª Zona, essa instituição desenvolve o seguinte programa de trabalho:

Terça-feira — Leitura e comentário do «O Livro dos Espíritos», seguido de desenvolvimento e aprimoramento mediúnico, exclusivamente prático, para todos aqueles que já possuem conhecimentos doutrinários teóricos suficientes, obtidos em cursos e escolas existentes.

Quarta-feira — Reunião reservada para Vibrações e Radiações para fins de Equilíbrio Psíquico em favor dos necessitados.

Quinta-feira — Escola de Médiuns — Curso Complementar, sob os auspícios da U.S.E.F.E.E.S.P.

Sexta-feira — Leitura e comentário do livro «O Evangelho Segundo o Espiritismo», seguido de comunicações mediúnicas.

Domingo, das 9,30 às 10,30 horas, aulas de Moral Cristã, para as crianças.

Inscrições abertas.

## O EVANGELHO NO LAR

(Conclusão da pág. 5)

tudado, para os presentes, seus parentes e amigos.

6.º) Lembrar sempre que é dever de todos os que procuram viver o Evangelho, concorrer, sem esmorecimento:

- a) para a paz da Terra;
- b) para a implantação e a vivência do Evangelho em todos os lares;
- c) para o entendimento fraternal entre todas as Religiões;
- d) para a cura ou melhoria de todos os enfermos, do corpo ou da alma, minorando seus sofrimentos e suas vicissitudes;
- e) para o incentivo dos trabalhadores do Bem e da Verdade.

7.º) Fazer a prece de encerramento.

### V — Sugestões

1.º) Recomenda-se, depois do estudo de «O Evangelho Segundo o Espiritismo», a leitura de livros, de comentários evangélicos, de autores idôneos.

2.º) Fazer vibrações especiais, em casos concretos que preocupem os presentes ou a sociedade.

3.º) Embora a assistência do Plano Espiritual seja indispensável para o andamento normal de «O Evangelho no Lar», acautelar-se para não transformar a reunião em trabalho mediúnico; a mediunidade e a assistência espiritual devem ser atendidas em Sociedade Espírita idônea.

4.º) Evitar comentários em desdouro às religiões ou pessoas, e não manter conversação menos edificante.

5.º) Não suspender a prática de «O Evangelho no Lar» em virtude de visitas, passeios adiáveis, ou acontecimentos fúteis.

6.º) Orientação para o caso de haver crianças na reunião: As crianças só devem participar de «O Evangelho no Lar» quando tiverem idade ou mentalidade suficientes para acompanhar os trabalhos, sem inquietação ou fadiga. Elas podem e devem colaborar ativamente, segundo sua capacidade, quer nas preces, quer nos comentários.

7.º) A duração da reunião deverá ser de trinta minutos, aproximadamente.

(Trabalho aprovado em reunião do Conselho Deliberativo Estadual, realizada em 8 de março de 1970).

# PESSIMISMO E JESUS

Dores multifárias assomam vigorosas e crês ser impossível suportar as tenazes agonias que agora parecem dominar todos os painéis da tua mente, avassalando órgãos e músculos do veículo físico.

Relacionas dificuldades e provações com os olhos nublados, enquanto observas os que passam exibindo saúde, guindados ao poder, brilhando entre amigos sorridentes, amparados pela cornucópia da fortuna. Estes, considera, triunfam cada dia nos empreendimentos comerciais; aqueles conquistam títulos invejáveis; êsses são requisitados para empreendimentos de realce social; uns estão disputando primazia no jogo das posições políticas; outros armazenam bens da usura; alguns estão distraídos e felizes, acumulando vitórias sobre vitórias; diversos passavam ontem contigo amarrados a problemas, agora, no entanto, distantes, conseguiram os alvos que não lograste.

Quase todos são homens sem fé, que frequentam as diversas Igrejas, desfilando validades e alardeando louros ao invés de procurando o silêncio para a prece e a solidão para falar com o Senhor...

Todos felizes, menos tu. Mergulhado nas tristes reflexões deprimentes arrolas a convicção cristã que arde na alma e os testemunhos da vivência evangélica, sem que te cheguem as dádivas dos Céus...

Reconsidera, porém, as observações de pessimismo e confia em Deus entregando-te totalmente a Ele, enquanto fazes a tua parte, o que deves, empenhado no culto elevado do dever. O pessimismo é lento que deforma a realidade.

Desconheces os problemas alheios, por estares empenhado na coleta das próprias aflições. Todos os que se encontram na Terra, estão em conserto, em ressarcimento, sendo que alguns, enquanto resgatam aumentam, impudentes, os débitos trazidos, mediante compromissos novos.

Agradece a Deus a fé que luze no teu imo e a oportunidade de fazer o que possamos e como possamos com os que padecem mais do que tu mesmo.

Dentre os que estão sorrindo e triunfando, muitos sabem que se encontram moralmente falidos, e estão tentando fugir; outros protegem inevitável encontro com a severa consciência; inumeráveis situam-se à borda da loucura e não sabem; êstes buscam nada e, frustrados, se atormentam tentando fingir ante a desilusão; aqueles apresentaram-se lutando, desesperados, antes de cair em terrível infortúnio que já presente; êsses esforçando-se por negar a vida, imergem nas alucinações psicodélicas, não mais se suportando a si mesmos.

Se souberes o que se passa além das fronteiras do teu céu, serias mais benigno ao examinar o teu próximo e desculparias mais.

Sofredores não são apenas os que já estão chorando. Há infelizes que perderam a faculdade de verter pranto e adicionam essa às outras aflições que os constroem...

Os «filhos do Calvário», da expressão evangélica, não são somente os desendinheirados, os coxos, os postulantes do corpo. Não conheces os abismos dos espíritos que sofrem na opulência enganosa da vida física.

Corrige a angulação do «ponto de vista», dilata o amor e aprende com Jesus os exercícios da caridade discreta da compaixão em relação aos outros e da paciência ante os próprios sofrimentos, servindo e servindo, sem esperar resultados imediatos, transferindo para a Imortalidade o que ora não consegues...

A multidão esfaimada Jesus ofereceu pães e peixes que se multiplicavam em abundância; à samaritana, além da água do poço, ofertou-lhe a «água viva» do Evangelho do Reino; a Maria e a Marta devolveu Lázaro arrancado da sepultura em que se encontrava; a Nicodemos, concede o conhecimento das vidas sucessivas; a Simão ensinou a honra de pernoitar no Lar... dilatando para todos, indistintamente, a visão espiritual quanto às responsabilidades de cada um ante a consciência universal, ensinando a compreensão do Reino dos Céus e a oportunidade de um dia fruir-lhe as alegrias. E nunca discrepou das atitudes de amor para arrolar queixas ou quaisquer lamentações, vitalizando as forças infelizes do pessimismo.

JOANNA DE ANGELIS  
(Página psicografada pelo médium  
Divaldo P. Franco).

## A Filosofia da Dor, Segundo o Espiritismo

Rodolfo Calligaris

Estudando-se atentamente a transformação progressiva das espécies em nosso planeta, vê-se claramente que um dos mais altos objetivos da Vida é o desenvolvimento da sensibilidade, faculdade primordial do espírito.

E' pela sensibilidade que o princípio anímico se põe em relação com o Universo, pois, sem ela, impossível seria qualquer adiantamento intelectual e moral.

Nos corpos minerais, tal faculdade é mínima e manifesta-se em fenômenos muito simples, quais a compressão, a dilatação e as mudanças de estado, determinadas por variações térmicas, etc.

Nos espécimes vegetais a reação às influências externas já se faz notar de forma mais acentuada. Delas dependem a germinação, o crescimento, a floração, a frutificação e o amadurecimento dos frutos, etc.

Subindo um pouco mais na escala evolutiva, vamos encontrar, nos primeiros degraus do reino animal, uma variedade enorme de animalúculos, esboços rudimentares da vida orgânica, bem mais sensíveis, naturalmente, nos quais, entretanto, a dor é ainda quase nula. Certas espécies inferiores, por exemplo, quando mutiladas, continuam a viver e a funcionar, sendo que seus membros, arrancados, rebrotam, como no vegetal. Outras há que, reduzidas a fragmentos, cada pedaço reproduz um ser semelhante ao primitivo.

A medida que o ser se vai tornando mais elevado, que seu organismo se torna mais complexo, principalmente seu sistema nervoso, mais se torna êle apto a perceber sensações e, quanto mais estas crescem, mais aumenta sua dor física.

Destarte, os vermes que servem de alimento às avezinhas não sofrem senão a milésima parte do que estas sofrem, quando são apanhadas por gaviões que lhes rasgam as carnes palpitantes; as aves, por sua vez, estão muito longe de sentir aquilo que sentem os cães, quando repreendidos, maltratados ou abandonados por aqueles a quem se afeiçoaram.

A observação diuturna dos fatos nos mostra que os animais superiores não só demonstram maior intensidade de sofrimento físico, como também uma dor moral incipiente, indicio certo e seguro de que o sentimento e a inteligência estão a de-

# DINHEIRO

Interpretarás o dinheiro, como sendo o amigo capaz de ajudar-te a fazer pelos outros aquilo que nem sempre a tua palavra ou a tua presença conseguem realizar. Nunca lhe maldirás as possibilidades. Saberás atraí-lo com o suor do trabalho e com a tua diligência no bem. E' verdade que viste muitos transformá-lo em instrumento da opressão ou do vício, no entanto, que culpa cabe à máquina quando o operário a esconde sob a poeira da inércia ou lhe consome os implementos, sob o impulso do crime?

Dinheiro, onde esteje, traz consigo as qualidades daquêle que o possui. Ser-te-á provedor atento, amparando-te e manutenção do corpo e o esclarecimento da alma, entretanto, quando te solucione os problemas imediatos, é justo faças dêle o agente generoso que te represente, junto daquêles corações, para quem o teu apoio se faz luz e bênção.

A moeda disponível é uma força do Senhor em tua força, por trás da qual te esperam os braços socorredores daquêles convidados do Senhor para o banquete do auxílio. Com ela, arrancarás ao poço da aflição o companheiro que esmoreceu de penúria; soerguerás o ânimo dessa ou daquela mãe esquecida no canto escuro do sofri-

mento; sossegarás o enfermo que carrega no corpo subnutrido os sinais da necessidade ou arrebatará as garras da morte a criança ameaçada de inanção. Não só isso. Com a tua bondade, motivarás o procedimento de muitos companheiros que te seguirão os exemplos, aplicando a moeda, que porcentura lhes sobre, nas construções de fraternidade e de paz.

Dinheiro é um servo silencioso, a pedir-te trabalho e caminho, a fim de aumentar a alegria entre as criaturas. Dá-lhe segurança e diretriz, na formação do bem aos outros, sem aguardar aplauso do mundo e sem relacionar as possíveis levandades da ingratidão.

Abençoa o dinheiro que a vida te confia e faz com êle todo o bem que puderes; e, se alguém te retribui o devotamento com as pedras da insidia ou da incompreensão, lembra-te de Deus, o Grande Anônimo, que a todos nos auxilia sem pedir tributos de apreço e cuja infinita riqueza para sempre nos suprira.

EMMANUEL  
(Página recebida pelo médium  
Francisco Cândido Xavier).

## RESSURRETO

No túmulo vazio em vão procura  
Maria de Magdala o seu Jesus.  
Depois da noite mais horrenda e escura,  
um dia claro de beleza e luz.

Vira o Cristo pregado à sua cruz.  
Bebeu com Êle a taça de amargura.  
Mas o pranto floriu, a Deus conduz,  
o pranto da saudade e da ternura.

Ressurgiu o Senhor! Ela anuncia.  
Volta o amor a cantar no coração  
o cântico da fé e da alegria.

O túmulo vazio e, diante dela  
olhando para o céu, em oração,  
Jesus à Madalena se revela!

Clóvis Ramos

sabrochar nêles. Mais um passo e ei-los adentrando as lindas do reino hominal.

Não podendo escapar à Lei que preside à Evolução, o homem, igualmente, quanto mais se adianta, mais chora, e quanto mais ama, mais sofre.

Mais chora e mais sofre porque, possuindo sensibilidade mais perfeita, não só está mais apto a sentir as feridas do próprio coração, como também porque, interessando-se por seus irmãos, partilha as dores e aflições que os atingem.

A Vida, porém, sempre repara os danos que causa e, na luta que o homem empreende para eliminar o sofrimento do mundo, cresce em inteligência e vê aumentadas suas forças morais.

Benditas sejam, pois, essas lágrimas e esse sofrimento, pois são os fatores de sua ascensão.

Sim, essa maior capacidade de sofrer, consequência que é da maior capacidade de amar, constitui o prego de sua perfectibilidade, o que vale dizer, é o meio pelo qual há-de

chegar a Deus, fonte perene das alegrias mais puras e das mais inefáveis delícias.

O sofrimento é, pois, uma necessidade (temporária) à formação de nossa consciência espiritual e, tal como nosso planeta, que, com o decorrer dos séculos, saiu do caos, da desordem dos elementos, e caminha para a harmonia, também a Humanidade que o habita, através das existências sucessivas, sairá da ignorância, deixará o mal e vencerá a dor, para saborear, com o mérito de seus próprios esforços, um estado de paz e de felicidade que compensará fartamente todos os sacrifícios feitos e todas as vicissitudes suportadas para obtê-lo.

(Do «Reformador», janeiro-1970).

III Congresso Educacional  
Espírita Paulista

23 A 26 DE JULHO  
S. PAULO



# E ELE LIMPARÁ A SUA EIRA...

PAULO ALVES DE BODOY

«Em sua mão tem a pá, e limpará a sua eira, e recolherá no celeiro o seu trigo, e queimará a palha com fogo que nunca se apagará.» (Mateus, 3:12)

Pretender definir Jesus Cristo é tarefa das mais difíceis. As teologias terrenas o apresentam como Redentor da humanidade ou então como Salvador individual de cada homem.

Outros lobrigam um homem como os demais, eivado de parcialidade e impregnado de propensões profundamente humanas.

Alguns setóres mais exaltados vêem nele um autêntico revolucionário que veio a fim de abalar os alicerces dos velhos sistemas religiosos da Terra.

Os Evangelhos, por sua vez, ora o apresentam como manso pastor que apascenta imenso rebanho, ora como infatigável semeador que lança suas sementes generosas, e ainda outras vezes como atencioso agricultor que cuida amoravelmente da vinha, da figueira ou de imensa seara de trigo.

Numa passagem evangélica deparamos com um Cristo zeloso e exaltado, expulsando, com um látego, os mercadores do Templo.

No seio de tradicional religião ele é apresentado como Cristo-deus, ou melhor, como uma das partes integrantes de um Deus trino.

No passado, os doutores da igreja levaram séculos discutindo a compleição de Jesus, a fim de saber se ele era feio ou bonito de aparência.

Acirradas lutas se travaram no reinado de Constantino a fim de deliberar se Jesus era Deus ou homem.

Entretanto, a melhor definição de Jesus Cristo nos foi propiciada por João Batista: «Ele tem em sua mão a pá, e limpará a sua eira, recolhendo no celeiro o seu trigo, e queimando a palha com fogo que nunca se apagará.»

Referindo-se ao Mestre, proclama ainda o Batista: «E também agora está pôsto o machado à raiz das árvores; tôda a árvore, pois que não produz bom fruto, é cortada e lançada ao fogo.»

Essas afirmações de João Batista de forma alguma consagram a teoria esdrúxula das penas eternas. O «fogo que nunca se apaga» (de duração indefinida), são as regiões purgatoriais existentes no espaço, onde os espíritos em débito para com a Justiça Divina expiam, temporariamente, as conseqüências dos seus desregramentos. O fogo é constante, mas a permanência nele dos espíritos pecaminosos é temporária. O fogo é o remorso que acomete a alma transgressora, pelo fato de não ter cumprido os seus deveres quando encarnada na Terra.

No tocante à essa questão, poderemos apresentar um símile perfeito: as penitenciárias aqui entre nós podem durar anos e séculos, entretanto, a permanência nela dos sentenciados é relativa, pode variar de alguns meses até muitos anos. Cumprida a pena o condenado dela sai, completamente quitado com a justiça terrena, existindo ainda o recurso salutar do «sursis» que pode abreviar a pena do sentenciado.

João Batista nos apresenta, desta forma, um Cristo atuante, que limpa as eiras da imensa seara que é o mundo, contemplando com seu amor os humildes de coração, os pacificadores, os mansos e os trabalhadores fiéis., conduzindo suas almas para planos mais felizes e evoluídos — o celeiro, segundo o simbolismo judicioso do Evangelho.

Por outro lado, as más sementes, as ervas daninhas, o jôio, encontrados na seara serão queimados. Todos os indivíduos que prevaricam com os dons preciosos que Deus lhes concede, tornando-se maus, egoístas, avarentos, orgulhosos, vingativos, inacessíveis aos apelos dos seus semelhantes, experimentarão nos rigores dos planos expiatórios existentes no espaço, onde há choro e ranger de dente, as conseqüências desastrosas de um dever não cumprido.

Jesus não é, portanto, aquêle personagem que algumas igrejas nos apresentam: vencido e subjugado pelas forças das trevas. É o Cristo de Deus, atuante, vibrante, dirigindo os destinos supe-

SR. AGENTE: Queira devolver este jornal à Caixa 3.946 — São Paulo, não sendo encontrado o destinatário.

PORTE PAGO

E. C. T. - D. R. - S. P.

# Sacrifício

Roque Jacintho

Diante de várias circunstâncias da vida, o homem, ferido em seu orgulho, ferretado na sua vaidade, desejando forrar-se das conseqüências naturais de seus atos ou desafiado a reorganizar o seu pretérito, no anseio de procelas amarguras ou decepções diversas, — poderá — imprudentemente — acercar-se dos abismos tenebrosos do suicídio.

Desconhecendo a vivência dos mais rudimentares princípios religiosos, embora muitas vezes possa trazer a inteligência envernizada pelas mais diferentes doutrinas de fé — julga que a autodestruição física seja fuga ao problema, a saída menos vergonhosa de questões aparentemente insolventes ou uma resposta ao vazão de sua alma.

Ignora, em verdade, o grande heroísmo de prosseguir existindo, suportando, com auxílio inegável da Espiritualidade Maior, as questões que o aturdem, que o coloquem frente a frente com o chamado desconhecido.

Desajuste amargoso!

Todo suicida tem, diante de si, mal transpostos os umbrais da carne, a vida mais intensa e mais definida, com a soma de problemas não solucionados, de dívidas não resgatadas, da paisagem do amor não recomposta.

Pais que abandonaram o cotidiano, atribulados pela fome e pela dor de seus familiares, são levados a vêlos na multiplicação de suas agruras e sem esperanças de dias melhores, já que foram apressadamente abandonados pelos que comandavam o leme de suas embarcações nos mares agitados do mundo.

Mães que se refugiam, em a noite do suicídio, anotarão os filhos perecendo à mingua, não raro socorridos fisicamente, vestidos e alimentados pela piedade cristã, mas que se sufocam espiritualmente na ausência do amor maior.

Supostos heróis da opinião pública desertarão da ribalta de sua tarefa, em praça pública, num gesto de vaidade enlouquecedora ou num fanatismo doloroso e, logo mais, descobrição que a Lei da Espiritualidade é viver, viver para o bem de to-

dos, sem jamais desertar do trabalho humilde e persistente, porque os seus tutelados chorarão, por certo, a ausência da inspiração do verbo terreno.

Suicídio é aviltamento à obra Divina.

A autodestruição não se justifica jamais, mesmo que arrolemos a falsa argumentação de nossa literatura ou que desfleemos a lógica humana, ditada por uma razão seriamente comprometida com os ideais do egoísmo e do orgulho.

Para um general, maior importância terá um soldado que não abandona postos sacrificiais, que um oficial que, num grandiloquente rasgo, deserta das fronteiras de lutas.

Assim também com Jesus.

Mais vale a humildade operante, que a vaidade ferida.

Cuidemos, pois, da vigilância e da oração, para que não sejamos confundidos pelos desejos deste mundo em transição, onde tantas almas de impulsos primitivistas malbaratam o tesouro reencarnatório em festins de loucura e fantasia.

## UNIFICAÇÃO

Órgão da União das Sociedades Espiritas do Estado de São Paulo — USE  
Telefone 52-6273 — São Paulo ? 3

### ASSINATURA ANUAL

Brasil ..... NCRs 3,20  
Exterior ..... NCRs 3,60  
Número avulso ..... NCRs 0,20

NOTICIÁRIO — Todos os órgãos da USE e entidades adesas devem enviar noticiário de suas atividades de maneira sempre resumida, bem informativa, sem comentários.

COLABORAÇÃO — Todos os confrades podem colaborar. Os trabalhos devem ser ditilografados em dois espaços, numa só face do papel e não ultrapassar duas folhas do tamanho de ofício.

Composto e Impresso na GRÁFICA EDITORA LINO TYPE — Rua Mem de Sá, 173 - Telefone: 32-4348 - S. Paulo

riores do nosso planêta com todo o amor e dedicação, revolvendo-o e aplicando nele a Justiça Divina, premiando os bons e submetendo os maus a processos temporários de reajustamentos espirituais, não para perdê-los, mas para que despertem para as realidades da vida verdadeira, compreendendo que têm Deus por pai, e que Deus faz a chuva beneficiar os bons e os maus, e o sol brilhar para os justos e para os injustos, consagrando, dêste modo, aquilo que está contido nos Testamentos:

— O Senhor espera com paciência por amor de vós, não querendo que nenhum pereça, mas que todos se convertam. (II Epístola de Pedro).

— Deus quer que todos os homens se salvem e cheguem a ter conhecimento da verdade. (Epístola de Paulo a Timóteo, 1:2:4).

— Deus não enviou seu Filho ao mundo para condenar o mundo, mas para que o mundo seja salvo por êle. (João, 3:17).

— Eu não quero a morte do ímpio, mas sim que êle se converta e viva. (Ezequiel, 33:11).

Há mais alegria nos céus por um pecador que se regenera, de que por noventa e nove justos que não precisam de arrependimento.

— O Bom Pastor deixa noventa e nove ovelhas no aprisco, e vai procurar uma que estava perdida, e imensa é a sua alegria quando a encontra.